

FICHA – Criação das Estações

1- Tema / Estação: Património cultural (Mosteiro de Arouca)

- a) Local: Avenida 25 de abril (Arouca)
- b) Coordenadas: 40.9279861, -8.2464226
- c) Disciplinas envolvidas: Português, Inglês e Francês
- d) Autores/responsáveis: Bárbara Castro, Diana Soares, Lara Martins

2- Sabia que... (Aspetos a evidenciar, enquadramento histórico, curiosidades, ...)

Sabiam que o convento já foi reconstruído duas vezes por causa de um incêndio?

Sabiam que flagrou um incêndio em 1725 que destruiu maior parte do convento?

Sabiam que a Rainha Santa Mafalda morou no convento?

Sabiam que o pai da Rainha Santa Mafalda foi D. Sancho I?

Várias são as lendas associadas ao convento e à Rainha Santa Mafalda. Seguidamente encontra-se transcrita a lenda das Pêgas e, no final da sua leitura, testem os vossos conhecimentos respondendo ao questionário.

No Vale de Arouca, não havia, até há pouco tempo, pêgas, devido a um castigo da Rainha Santa Mafalda, segundo diz a lenda.

Soror Beringela era, pela idade, mais avó do que irmã no Real Mosteiro de Arouca e gostava de sentar-se junto da janela da sua cela que dava para a cerca. Para daí puxava a sua "costureira" e o banquinho rasteiro, pois que da janela vinha mais luz. Sempre que lhe permitiam os deveres e as horas canónicas, ali estava ela, pacatamente, a costurar, a cismar, a fiar, a rezar e até a dormir, cabeceando.

Numa tarde morna e tranquila, teve de ausentar-se por momentos, deixando sobre o peitoril da janela os óculos, a tesoura e um dedal de prata. Quando voltou a ocupar-se do seu trabalho deu fé que lhe faltava o dedal. Procurou por toda a parte, mas em parte nenhuma apareceu o seu dedal de prata.

Passados dias, soror Mafalda sentara-se sobre o baixo parapeito da janela da sua ala e, rezando, passava os seus dedos finos e brancos por um rosário de ouro, que lhe havia sido dado por sua avó. Tangeu uma campainha e a rainha Santa Mafalda acudiu pressurosa à chamada, tendo poisado distraidamente o seu terço de ouro, sobre a borda da janela. Cedo se lembrou que o deixara na cela e voltou a esta, para o buscar, mas não o encontrou.

"Caiu à cerca", pensou e bem Soror Mafalda. Chamou uma das suas servas e disse-lhe "olha vai lá baixo à cerca e debaixo deste janela deve estar o meu terço de ouro.

A serva foi ao local, tendo reparado que, no céu azul, andavam muitas pegas a grasnar com muito barulho e voos desajeitados. A criada ao senti-las ainda resmungou "Bicharada excomungada". Procurou debaixo da janela, remexeu o chão, catou as ervas, mas o terço de soror Mafalda não apareceu. "Até parece obra do diabo" comentou arrengada a serva.

Foi uma surpresa e desgosto para todo o Mosteiro o desaparecimento inexplicável do rosário de ouro da rainha Santa Mafalda. O terço levava o mesmo caminho que o dedal de soror Beringela.

A Rainha Santa Mafalda já estava disposta a fazer uma novena a N. S. da Silva, da sua grande e singular devoção, quando na portaria do mosteiro a campainha começou a tocar forte. Apareceu um tal Faustino da Borrída a entregar, pela roda, à irmã porteira, o rosário de ouro de soror Mafalda. O pobre homem explicou que, andando a cavar nos campos, olhara para o ar, no momento em que passava uma pêga e que são linguareiras e ladras de coisas mal acauteladas. Ele vira que a pêga levava no bico uma coisa dependurada e que reluzia muito. Atirou-lhe com um torrão e gritara e esta amedrontou-se e deixou cair a tal coisa. O pobre homem logo viu que se tratava dum rosário de ouro e pondo-se a pensar concluiu que este tinha sido roubado do Mosteiro.

Grande foi a alegria de soror Mafalda ao ver, nas suas finas e brancas mãos o rosário de ouro, de que tanto gostava. Beijou-o, benzeu-se e logo deu graças a Deus, à S. da Silva e aos apóstolos Pedro e Paulo. Aproximou-se da sua janela e deparou com as pêgas que, desajeitadas e barulhentas fugiam em direção ao arvoredo.

Não se conteve que não dissesse: ladras, suas ladras. Eu vos esconjuro, saí-me da minha vista para sempre.

E assim aconteceu. Desde então nunca mais as pêgas excomungadas, ladras e palradeiras, apareceram no vale de Arouca.

3- Explorações e vivências

Vamos observar a entrada da igreja do convento.

Observar a sua grandeza no espaço envolvente

Já repararam nas lajes que se encontram em frente à entrada da igreja do Mosteiro? São feitas de uma rocha da família do granito – o granodiorito

Já reparou no portão de entrada para o Terreiro de Santa Mafalda?

E no pelourinho de Arouca que aqui se encontra?

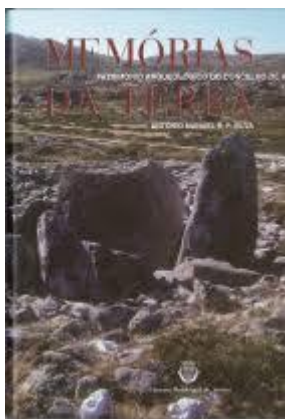
Ouvir o ficheiro áudio com a lenda das Pegas e responder a um pequeno questionário.

A lenda será traduzida para Francês e Inglês

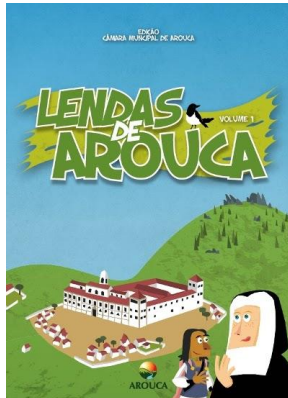
4- Para saber mais (links e bibliografia)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_Arouca

Livro memórias da Terra:



Livro lendas de Arouca



- 5- Objetivos (Descrição dos objetivos a atingir no conjunto da atividade proposta nesta estação)**
Conhecer Arouca através das suas lendas